

A terminologia da COVID Longa no Português Brasileiro e aspectos de sua variação

IEDA MARIA ALVES, BEATRIZ CURTI-CONTESSOTO, MÁRCIA DE SOUZA LUZ-FREITAS, ANA MARIA RIBEIRO DE JESUS, LUCIMARA ALVES DA CONCEIÇÃO COSTA

1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 05 de maio de 2023, em Genebra, Suíça, o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente à COVID-19. Essa decisão foi tomada pelo diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, atendendo à recomendação do Comitê de Emergência da instituição encarregado de analisar periodicamente a situação dessa pandemia. Essa declaração foi motivada em função de os membros do Comitê destacarem a tendência de queda nas mortes por COVID-19, o declínio nas hospitalizações e internações em unidades de terapia intensiva relacionadas à doença, bem como os altos níveis de imunidade da população ao SARS-CoV-2, coronavírus causador dessa enfermidade.

A COVID-19, no entanto, tem deixado muitas sequelas dentre os que foram atingidos pela doença. Essas sequelas, que perduram por um período bastante diversificado dentre os infectados, têm produzido formas variantes que sugerem diferentes concepções relativas à doença e às suas consequências. Em função disso, este texto objetiva analisar a composição dessas variantes terminológicas, revelando as características que envolvem cada denominação e enfatizando suas diferentes formações e aspectos semânticos, assim como as diferentes perspectivas que cada uma estabelece. Os dados analisados são extraídos do *corpus* de estudo constituído no âmbito do projeto intitulado “Estudo e Divulgação da Terminologia da COVID-19”, que se encontra em desenvolvimento na Universidade de São Paulo (USP). Este trabalho, destinado a um público amplo e não especializado na área médica, está seguindo os princípios de uma corrente, nacional e internacional, de utilização de uma linguagem mais simples e mais facilmente compreendida por usuários não especializados na área de especialidade em foco e denominada Plain Language Association International (PLAIN).

Nas seções seguintes, explicamos inicialmente como os *corpora* foram constituídos e como se observa a produtividade lexical dos termos denominativos do fenômeno da *covid longa* nesses *corpora*. Em seguida, descrevemos a análise da composição dos termos e apresentamos o verbete *covid longa* e nossas considerações finais. Expomos, por fim, as referências que embasaram o estudo.

2. Constituição dos *corpora* e produtividade relativa aos termos em foco

O projeto supramencionado visa à elaboração de um dicionário sobre os termos da COVID-19 em português brasileiro destinado a um público com pouco letramento. Nesse estudo, dois *corpora* foram constituídos: o *Corpus Oficial* (CO), composto de textos institucionais internacionais (comunicados em língua portuguesa da Organização Mundial da Saúde, da Organização Panamericana de Saúde) e brasileiros (Instituto Butantã, Fiocruz, Fapesp, dentre outros); e o *Corpus Jornalístico* (CJ), representado por textos extraídos de jornais de grande circulação no Brasil (Folha de S. Paulo, O Globo, O Estado de S. Paulo) coletados a partir de 2020.

A compilação desses *corpora* seguiu uma metodologia baseada na *web* como *corpus*. Desse modo, foram utilizadas as ferramentas *BootCat Bootstrap Corpora and Terms from the Web* versão 1.21 (Zanchetta *et al.*, 2011) e *AntConc* (Anthony, 2020). A primeira nos auxiliou na busca por materiais sobre o tema em questão que foram disponibilizados nos *sites* das fontes mencionadas. Feita essa compilação, esses documentos, em formato *txt*, foram inseridos no programa *AntConc*. Nesse programa, foram criadas diferentes listas (palavras-chave, *wordlist*, *clusters* e concordância) para cada *corpus* de estudo. A partir da análise dessas listas, foram identificados os termos presentes no CO e no CJ.

Uma vez que os textos especializados são o habitat natural das terminologias, conforme enfatizado por Krieger (2011), neles pode ser observado o comportamento dos termos e, consequentemente, diversos fenômenos linguísticos, como a variação terminológica, definida por Freixa (2002) como um fenômeno em que um mesmo conceito apresenta diferentes denominações. Para a autora, o fenômeno da variação pode ser explicado de maneira abrangente, considerando vários aspectos linguísticos, a exemplo da formação morfológica dos termos:

Freixa (2006) proposes that this phenomenon in Terminology should be called denominative variation because synonymy is usually understood as being between different lexemes, whereas the term denominative variation covers any other type of variation in denominations – from graphical, orthographical, morphological and morphosyntactic variations and reductions to lexical variations – so long as they can be considered denominations, in other words, not paraphrases or occasional occurrences but lexicalised forms with stability and consensus among the users of units in a specialised domain. (Freixa, 2022: 400)

Os nossos *corpora* mostram uma forte presença da variação terminológica no contexto específico da COVID-19, algo que também tem sido notado em outras línguas ao redor do mundo, como salienta a mencionada autora:

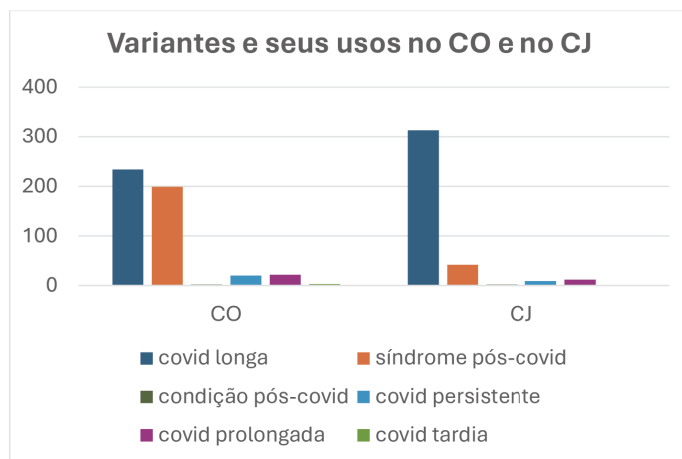
Like all other crises, whether political, socioeconomic, medical or environmental, the global pandemic caused by the SARS-CoV-2 virus has led to the emergence of new terms that speakers use. While some of them already existed in the strictly epidemiological sphere, others have since arisen to denominate new contexts, and many of them have been disseminated in non-specialized communications. All

countries and all languages have had to face up to these new denominative needs in order to find ways of ensuring that terms related to the pandemic can be adapted to the diversity of communication scenarios in today's society. Within this context, terminological variation has played an important role. (Freixa, 2022: 399)

Essa variação também foi constatada em diferentes contextos relacionados à COVID-19 em português (cf. Svobodová, 2021). Esse fato também foi percebido em nossos *corpora*, que têm características diferentes. O CO e o CJ são *corpora* que reúnem textos brasileiros sobre a pandemia em dois tipos de veículos diferentes: o primeiro de caráter mais técnico e oficial e o segundo de divulgação, em linguagem mais acessível. Embora compreendam discursos distintos sobre a COVID-19, tanto o CO quanto o CJ apresentam variantes terminológicas.

Este texto foca na análise da variação dos termos denominativos da doença covid longa que ocorrem no CO e no CJ. O termo *covid longa* refere-se à manifestação da doença caracterizada por um conjunto de sintomas observados em algumas pessoas que, após terem sido infectadas pelo novo coronavírus, não mais apresentam o vírus¹. Essas sequelas têm sido diferentemente nomeadas por termos como *covid persistente*, *covid prolongada*, *covid tardia*, *pós-covid*, *síndrome da covid longa* e *síndrome pós-covid-19*. A ocorrência desses termos difere entre o CO e o CJ, estando distribuída tal como mostra o gráfico apresentado a seguir:

Gráfico 1 - Variantes terminológicas relativas à covid longa e sua ocorrência no CO e no CJ



O Gráfico 1 mostra que o termo *covid longa* apresenta maior frequência nos dois *corpora*. Já o termo *síndrome pós-covid*, embora ocorra no CO e no CJ, é mais empregado no *corpus* oficial. Observa-se ainda baixa ocorrência dos demais termos variantes em ambos os *corpora*.

¹ Conforme a definição do termo *covid longa*, registrado no dicionário em elaboração no âmbito do projeto supramencionado.

3. Análise da composição dos termos

Mostra-se predominante, nos dois *corpora*, a formação sintagmática constituída por substantivo e adjetivo, como se observa nos termos *covid-19 longa*, *covid longa*, *covid prolongada*, *covid persistente* e *covid tardia*.

Essas variantes, embora denominem o mesmo fenômeno, apresentam diferentes nuances conceituais que são expressas por distintos adjetivos. *Longa* e *prolongada* indicam a duração que se estende por um período maior do que o esperado. Já o adjetivo que integra o termo *covid persistente* implica a insistência da permanência dos sintomas no organismo da pessoa infectada. *Covid tardia*, por sua vez, corresponde aos sintomas que surgem após o período de infecção. Essa variação lexical deixa transparecer diferentes nuances a respeito da percepção com relação à durabilidade dos sintomas.

Os adjetivos são comumente classificados como qualificativos e classificadores (cf. Neves, 2000: 184-219). No caso da terminologia apresentada, todos os adjetivos atuam como classificadores, na medida em que especificam o conceito do termo substantival ao qual se ligam no sintagma.

Diferentemente das formações em que o adjetivo exerce o papel de indicar a durabilidade, são também observadas construções em que o recurso morfológico é a derivação prefixal, em que o prefixo *pós-* indica um período posterior à doença, participando da formação das variantes *condição pós-covid-19*, *condição pós-covid*, *síndrome pós-covid-19* e *síndrome pós-covid*. O emprego de *condição* e *síndrome* revela a instabilidade semântica do fenômeno, uma vez que esses termos se referem a conceitos distintos: *condição* indica uma circunstância persistente relativa à saúde de uma pessoa e *síndrome* faz alusão a um conjunto de sinais e sintomas observáveis em vários processos patológicos.

De maneira distinta das variantes em cuja formação transparece o prefixo *pós-*, destaca-se ainda a presença da variante *síndrome da covid longa*, em que o caráter durativo da doença é expresso pelo adjetivo *longa*, o que caracteriza uma variação morfossintática.

Todas as variantes observadas apresentam, em sua formação, a designação da doença por meio das ocorrências *covid-19* ou *covid*. A coexistência dessas duas designações indica uma variação gráfica, em que na segunda forma se nota um processo de redução.

4. Apresentação do verbete *covid longa*

No dicionário em elaboração, os verbetes compreendem, quando pertinente, os seguintes campos: termo, classe e gênero gramatical, equivalente inglês, variante(s), definição, nota, contexto(s) de uso.

Assim, o verbete *covid longa* apresenta a seguinte configuração:

covid longa sf

En: long COVID

Também se diz: covid-19 longa, covid persistente, covid-19 persistente, covid prolongada, covid tardia, pós-covid, condição pós-covid-19, síndrome da covid longa, síndrome pós-covid-19.

Manifestação da doença caracterizada por um conjunto de sintomas observados em algumas pessoas que, após terem sido infectadas pelo novo coronavírus, não mais apresentam o vírus.

Nota: Segundo diferentes estudos realizados, seguem abaixo os sintomas mais prevalentes em pessoas com histórico de COVID-19 e hospitalização, com internação em enfermaria e/ou unidade de terapia intensiva (UTI), condizentes com o que temos observado no Serviço de Reabilitação: Fadiga ou fraqueza muscular (63%). Fadiga (29,9% e 38,1% dos pacientes hospitalizados, sem e com necessidade de ventilação mecânica, respectivamente). Fraqueza Muscular – em pacientes internados em UTI a perda de força muscular foi de até 3,7% ao dia (sendo que a perda muscular usualmente observada em pacientes críticos se situa entre 0,7 a 1,5% ao dia); Dispneia (34,5% e 45,1% dos pacientes hospitalizados, em enfermaria e UTI, respectivamente); (13,1% e 34,2%, dos pacientes hospitalizados, sem e com necessidade de ventilação mecânica, respectivamente); Necessidade de meio auxiliar de locomoção (28,8% e 39,8% dos pacientes hospitalizados, em enfermaria e UTI, respectivamente); Algum grau de dependência para Atividades de Vida Diária (27,3% e 38,9%, dos pacientes hospitalizados, em enfermaria e UTI, respectivamente); Algum grau de dependência para Atividades Instrumentais de Vida Diária (74,5% e 84,6% dos pacientes hospitalizados, em enfermaria e UTI, respectivamente); Dor (27,1% e 33,9% dos pacientes hospitalizados, em enfermaria e UTI, respectivamente); Distúrbios do sono (26%)⁴ e (53,6%); Disfunção Cognitiva (38,4%); Ansiedade (31,4%); Depressão (20,6%); Estresse pós-traumático (14,2%).

A ocorrência destes sintomas persistentes vem sendo denominada de **Síndrome Pós-COVID-19**, “**COVID longa**” e, também, de Síndrome Pós-Cuidados de Terapia Intensiva (Post-intensive Care Syndrome – PICS), nos casos mais graves. HSL, 23-07-2021, URL: <<https://hospitalsiriolibanes.org.br/blog/acontecenosiriolibanes/saiba-mais-sobre-o-programa-de-reabilitacao-pos-covid-19>>

A **covid-19 persistente**, na qual pacientes enfrentam sintomas por meses, pode estar afetando as pessoas de quatro maneiras diferentes de uma só vez. E isso pode explicar porque pacientes com esses sintomas persistentes não estão recebendo tratamento adequado. Além disso, pode haver um enorme impacto psicológico nos pacientes com essa **covid-19 longa**, aponta uma revisão de estudos feita pelo Instituto Nacional de Pesquisa em Saúde do Reino Unido.

UOL, 15-10-2020, URL: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2020/10/15/covid-19-persistente-se-manifesta-com-sintomas-de-4-sindromes-diferentes.htm>>

Além das grandes repercussões emocionais e traumáticas advindas da doença, suas manifestações clínicas ultrapassam a fase aguda e são chamadas de **Covid tardia** ou **Covid longa**.

FSP, 22-02-2022, URL: <<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2022/02/covid-longa-e-a-atencao-a-saude-mental.shtml>>

Náusea, tosse, suor, zumbido no ouvido e problemas de sono afetam a vida de Eduarda Norat, de 22 anos. Três meses depois de ter se curado da Covid-19, Eduarda sofre com alguns dos 55 sintomas mais conhecidos [...] de uma doença que vem sendo chamada de “**Síndrome Pós-Covid**”, “**Covid longa**”, “**Covid persistente**” ou “**Covid prolongada**”. (G, 13-02-2021, URL: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/02/13/sintomas-da-covid-longa-attingem-ate-80percent-dos-infectados-entenda-o-que-e-e-conheca-55-efeitos-de-longo-prazo.ghml>>)

A **condição pós-Covid-19** ocorre em indivíduos com histórico de infecção provável ou confirmada por SARS-CoV-2, geralmente 3 meses após o início da Covid-19, com sintomas que duram pelo menos 2 meses e não podem ser explicados por um diagnóstico alternativo. Os sintomas comuns incluem fadiga, falta de ar, disfunção cognitiva, mas também outros que geralmente têm impacto no funcionamento diário. Os sintomas podem ser um novo início, após a recuperação inicial de um episódio agudo de Covid-19, ou persistir desde a doença inicial. Os sintomas também podem flutuar ou recair ao longo do tempo. Fiocruz, 06-2022, URL: <<https://informe.ensp.fiocruz.br/assets/anexos/6cb-02116ca259e904ba0a7cfffb993f6.PDF>>

O **pós-COVID** afeta várias partes do corpo. Há sequelas sensoriais [alteração de paladar e olfato], musculares [fadiga], circulatórias e inflamatórias, principalmente no sistema respiratório. Há ainda outras sequelas comuns a várias infecções, como zumbido no ouvido e parestesia [dormência] facial, além de lesões na pele para pacientes acamados por longos períodos. FAPESP, 02-05-2022, URL: <<https://agencia.fapesp.br/terapias-baseadas-em-luz-apresentam-bons-resultados-na-recuperacao-de-sequelas-pos-covid/38516>>

5. Considerações finais

Os *corpora* coletados têm-nos revelado que diferentes sequelas podem manifestar-se após o período de infecção pelo vírus, o que tem gerado diferentes formas neológicas variantes referentes a esse fenômeno. Procuramos apresentar, nesta exposição, as características que envolvem cada denominação, analisando suas diferentes formações e aspectos variacionais, assim como as diferentes perspectivas que cada uma estabelece.

Pudemos constatar, como salienta Freixa (2002), que o fenômeno da variação pode ser explicado de maneira abrangente, manifestando-se nos aspectos gráficos, ortográficos, morfológicos, sintáticos, semânticos e lexicais.

Foi observada ainda a relevância exercida pelos adjetivos na constituição das denominações referentes ao prolongamento dos sintomas da doença, o que confirma estudos realizados (Guilbert, 1963: 270) sobre a importância dessa classe gramatical na formação de novos termos.

Referências bibliográficas

- Anthony L., *AntConc* (Version 3.5.9) [Computer Software], Tokyo, Waseda University, 2020.
- Freixa J., *La variació terminològica: anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització de l'era de mediambient*, Barcelona, Institut Universitari de Lingüística Aplicada/Universitat Pompeu Fabra, 2002.
- Freixa J., *Causes of terminological variation*, in M.-C. L'Homme, P. Faber (eds.), *Theoretical Perspectives on Terminology. Explaining terms, concepts and specialized knowledge*, Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins, 2022, pp. 399-420.
- Guilbert L., *La formation du vocabulaire de l'aviation*, Paris, Larousse, 1965.
- Krieger M.G., *Terminologia: uma entrevista com Maria da Graça Krieger*, in « ReVEL », 9-17, 2011. URL: <https://www.revel.inf.br/files/entrevistas/revel_17_entrevista_maria_graca_krieger.pdf>, consultado em 19-11-2025.
- Neves M.H. de M., *Gramática de usos do português*, São Paulo, Editora da UNESP, 2000.
- Svobodová I., *Género gramatical de COVID-xenismos*, in « Études romanes de Brno », 42-1, 2021, pp. 95-122.
- Zanchetta E. et al., *Corpora for the masses: the BootCaT front-end*, in *Proceedings of the Corpus Linguistics Conference*, Birmingham, University of Birmingham 2011.